

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: COMPORTAMENTO DA LER/DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Relatoria: MARIA ANGELINA DA SILVA ZUQUE

Silvana Bortoleto

Autores: Rosalino Honorato de Oliveira

Fabricia Tātiane S. Zuque

Flávia Renata da S. Zuque

Modalidade: Pôster

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Um problema que afeta os profissionais de enfermagem, e às vezes de forma imperceptível é a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT). É uma síndrome capaz de produzir sequelas irreversíveis aos trabalhadores podendo levar a invalidez permanente. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica na literatura nacional e internacional sobre LER/DORT entre os trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar. As DORTs são um dos distúrbios de saúde mais relacionados com os ambientes hospitalares, devido à sobrecarga da musculatura estática por períodos ortostáticos prolongados e ao excesso de força sobre os músculos paravertebrais. A atividade física mais desgastante apontada pela equipe de enfermagem hospitalar é a movimentação de pacientes no leito, gerando um número elevado de incapacidade física, sobretudo devido à inadequação dos mobiliários e recursos instrumentais utilizados. As principais causas relacionadas aos danos do sistema músculo-esquelético são os deslocamentos, as frequentes idas e vindas na execução de procedimentos junto aos leitos, longas jornadas em pé, manuseio de cargas pesadas. Os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos, entre a equipe de enfermagem, estão relacionados: a organização do trabalho; os fatores ambientais e as possíveis sobrecargas de segmentos corporais em determinados movimentos. Estudos brasileiros mostram prevalências entre 43 a 93% desses distúrbios. O suporte social no trabalho tem efeito significativo sobre sintomas de LER/DORT, estabelecendo que, quanto maior o estresse, maiores as dores nas costas. Em relação aos ombros e pescoço, quanto menor o suporte social, mais severo são os sintomas nessas áreas do corpo. Os resultados do estudo sugerem a importância de adequações nos hospitais, relacionadas ao ambiente, ao número de profissionais em cada turno de trabalho e setor, para atender adequadamente às demandas do hospital e dos pacientes. Observa-se ainda a necessidade de estratégias ergonômicas para a prevenção dos problemas osteomusculares entre a equipe de enfermagem.